

Prevalência do uso de protetores bucais em praticantes de artes marciais de um município do Paraná

The prevalent use of mouthguards by martial arts' practitioners in a city in the state of Paraná

Eduardo Mulati Bastida
Cirurgião-dentista

Rodrigo Aparecido Flausino Peron
Graduando de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá

Alfredo Franco Queiroz
Professor Assistente do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá

Mitsue Fujimaki Hayacibara
Raquel Sano Suga Terada
Professoras Adjuntas do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá

Resumo

O objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência do uso de protetores bucais por praticantes de artes marciais e a porcentagem de indivíduos que já sofreram traumatismos em academias de um município do estado do Paraná. Indivíduos de ambos os sexos, maiores de 18 anos e praticantes não profissionais de muay thai, jiu-jitsu e judô foram convidados a participar do projeto respondendo a um questionário. Os resultados indicaram uma prevalência de 34,6% do uso do protetor bucal e uma variação na prevalência de traumatismo dentário de 6,6% a 26,6%, dependendo da modalidade de esporte. É papel do cirurgião-dentista informar e conscientizar a população sobre o uso de protetores bucais na prática de esportes que ofereçam maior risco à saúde bucal.

Palavras-chave: Odontologia desportiva; traumatismo dentário; protetores bucais; prevalência.

Abstract

The purpose of this study was to evaluate the prevalence of the use of mouthguards by martial arts' practitioners, as well as to verify the percentage of who have already had traumas in fitness centers of a city in the state of Paraná. Male and female subjects who were over 18 years old and non-professionals practitioners of muay thai, jiu-jitsu and judo were invited to participate by answering a questionnaire. The results showed that the use of mouthguards has a prevalence of 34,6% and a variation of 6,6% to 26,6% for the occurrence of traumas. It's the surgeon dentist's obligation aware the population about the importance of use mouthguards while practicing sports. There are different types of mouthguards and the precise indication depends on each situation.

Keywords: Sport Dentistry; dental traumatology; mouth protectors; prevalence.

Introdução

O traumatismo dental ocorre com frequência durante a prática de esportes e atinge uma considerável parcela da população, podendo ocasionar perdas dentárias irreparáveis, tanto no momento do acidente como no decorrer do tratamento ou até mesmo anos após, devido a sequelas como reabsorções radiculares. Os traumas ocasionados pela prática esportiva representam 14 a 39% das causas do traumatismo dentário e correspondem ao terceiro atendimento de traumas na face (12).

Ainda pouco divulgada e conhecida, a Odontologia Desportiva não é uma especialidade reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) e não é matéria oferecida na maioria dos cursos de graduação. É uma área da Odontologia ligada à Educação Física que atua em clubes, academias, federações e confederações esportivas trabalhando junto a uma equipe multidisciplinar (médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos), visando uma saúde bucal equilibrada, proteção e melhor saúde geral, de forma a proporcionar ao atleta melhor desempenho esportivo, além da realização de tratamentos de emergência (7).

Os traumatismos dentais no esporte possuem uma particularidade que os diferem dos outros traumatismos, pois podem ser prevenidos, havendo a possibilidade de reduzir drasticamente os níveis de sua ocorrência por meio do uso de protetores bucais que promovam a proteção de todas as estruturas dentais e periodontais. Os protetores mantêm os tecidos moles separados dos dentes e funcionam como almofadas distribuindo as forças durante o golpe ou acidente. Além dos protetores bucais, o uso de capacetes e de máscaras faciais auxilia na redução das lesões orofaciais, diminui o número de concussões, hemorragias cerebrais, perda da consciência e outras lesões mais graves relacionadas ao sistema nervoso central, as quais podem levar ao óbito (3). Segundo a Academia Americana de Odontologia Desportiva, o uso destes aparelhos diminui em até 80% o risco de trauma dental (9).

Os protetores bucais devem ser usados sempre que a pessoa participa de atividades esportivas que envolvam a possibilidade de quedas, contatos físicos bruscos ou choques com objetos

voadores, tais como futebol, basquetebol, beisebol, rugby, hóquei, skate, ciclismo, artes marciais, lutas ou qualquer outra atividade que possa produzir ferimentos na área da boca (13). Ou seja, “os protetores bucais são indispensáveis na prática de esportes de contato” (9). São três os tipos de protetores bucais utilizados: de estoque ou universais, pré-fabricados e feitos sob encomenda (3, 5, 6).

Neste contexto, o objetivo geral deste trabalho foi verificar a prevalência do uso de protetores bucais por praticantes de artes marciais em academias de um município do noroeste do estado do Paraná. Os objetivos específicos do trabalho foram: elaborar um folheto com instruções sobre o uso de protetores bucais como método preventivo frente a traumatismos alvéolos-dentários decorrentes de práticas esportivas e conhecer a porcentagem de praticantes de artes marciais de um município do estado do Paraná que já sofreram traumatismos alvéolos-dentários decorrentes do esporte.

Material e Método

Os procedimentos deste estudo seguiram os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e suas complementares e foram submetidos previamente à análise do Comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Estadual de Maringá (CAAE nº 0144.093.000-07).

Para desenvolver o levantamento epidemiológico, as academias que ofertam a prática de muay thai, jiu-jitsu ou judô no município selecionado foram inicialmente contatadas para conhecer o número aproximado de

pessoas que poderiam participar da pesquisa. O número total de pessoas de ambos os sexos, maiores de 18 anos de idade e praticantes não profissionais, foi de oitenta e um, sendo 31 praticantes de muay thai, 30 de jiu-jitsu e 21 de judô. Os praticantes profissionais do esporte e menores de 18 anos foram excluídos da amostra. Os atletas foram abordados na própria academia por um único pesquisador.

Cada pessoa recebeu um questionário contendo perguntas fechadas para ser respondido. Para a elaboração do folheto explicativo, foi feito um levantamento bibliográfico dos últimos 15 anos. O folheto com instruções sobre o uso de protetores bucais como método preventivo frente a traumatismos alvéolos-dentários decorrentes de práticas esportivas foi distribuído a cada atleta após a aplicação dos questionários.

Resultados

Os resultados mostraram que dos 81 atletas participantes da pesquisa, com idade média de 23,3 anos, 53 (65,4%) não utilizam protetor bucal durante a prática esportiva e 28 (34,6%) usam protetor bucal durante as competições e treinamentos (Gráfico 1). Destes, 5 (17,85%) atletas usam protetor tipo I (estoque), 23 (82,14%) usam o protetor tipo II (pré-fabricado) e nenhum utiliza protetor tipo III (feito sob encomenda). Dos atletas que não utilizam protetores, a grande maioria (50,94%) relatou que a dificuldade de adaptação na fala, deglutição, desconforto ou respiração é o principal motivo da não utilização.

Os atletas que sofreram algum tipo de traumatismo dental durante a prática esportiva foram 13 (16%); já 68 (84%) nunca sofreram (Gráfico 2).

Dos atletas entrevistados, 51 (62,96%) acham necessário o uso de protetores bucais, 41 (50,61%) já haviam recebido orientação profissional para o uso durante a prática esportiva e 37 (45,67%) não conhecem as indicações e os tipos de protetores bucais existentes.

Levando-se em conta as respostas para cada modalidade individualmente no que tange o uso de protetores bucais, verifica-se que 83,3% dos praticantes de muay thai, 10% dos praticantes de jiu-jitsu e nenhum praticante de judô usam protetores bucais. Já sofreram traumatismo dental os praticantes de muay thai (6,7%), jiu-jitsu (26,7%) e judô (14,3%). Esses dados são apresentados na Tabela

Tabela 1. Distribuição por porcentagem do uso de protetores bucais e a prevalência de traumatismo dental por modalidade esportiva

	<i>Jiu-jitsu</i>	<i>Muay thai</i>	<i>Judô</i>	<i>Total</i>
	(N = 30)	(N = 30)	(N = 21)	(N = 81)
Usa protetor	3 (10%)	25 (83,33%)	0 (0%)	28 (34,56%)
Já sofreu traumatismo	8 (26,66%)	2 (6,66%)	3 (14,28%)	13 (16,04%)

* N = número de atletas

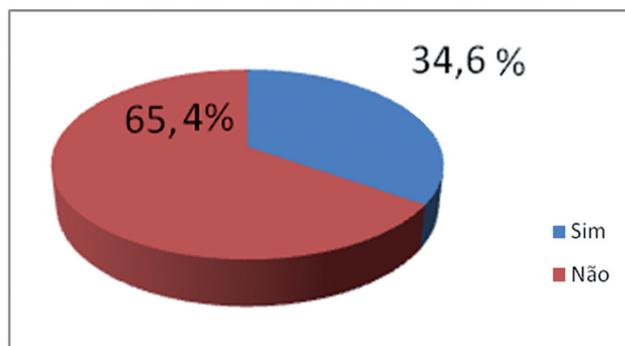


Gráfico 1. Porcentagem de atletas que utilizam protetor bucal durante a prática esportiva

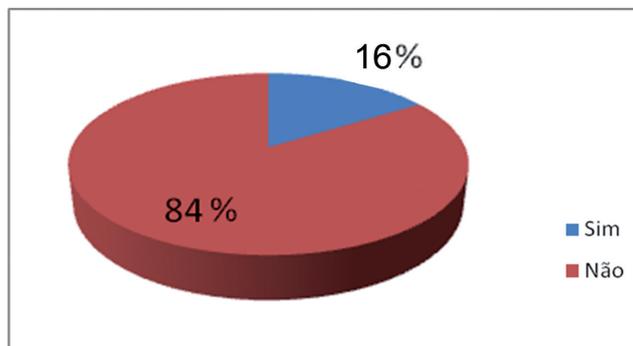


Gráfico 2. Porcentagem de atletas que sofreram traumatismo dental durante a prática esportiva

Discussão

Os resultados do presente trabalho mostraram que 45,67% dos atletas entrevistados não conheciam as indicações e os tipos de protetores bucais. Diante da disseminação da prática de esportes na atualidade e dos dados que demonstram uma tendência de crescimento na prevalência de acidentes traumáticos no esporte, torna-se necessário incluir na anamnese de cada caso, perguntas que possibilitem o cirurgião-dentista detectar se o paciente pratica atividades físicas de contato esporadicamente, por lazer ou como atividade profissional. A obtenção dessa informação é importante para que o cirurgião-dentista possa avaliar os riscos de trauma buco-dental, de acordo com o tipo de esporte e as características buco-faciais do paciente, indicar o protetor bucal mais adequado para o caso (10) e informar e conscientizar a população sobre a importância do uso de protetores bucais durante a prática de esportes.

Os resultados do presente estudo evidenciaram ainda que apesar de 62,96% dos atletas acharem necessário o uso do protetor, apenas 34,6% usam

protetor bucal regularmente durante os treinamentos e competições. Observou-se, ainda, que dentre as modalidades pesquisadas, a maior prevalência do uso de protetores bucais encontra-se nos praticantes de muay thai, com 83,3% dos atletas fazendo o uso. A menor prevalência foi detectada no judô, onde nenhum atleta entrevistado fazia o uso de protetor. Observou-se um maior número de protetores do tipo I e II por serem de baixo custo e de fácil aquisição em farmácias e lojas de artigos esportivos, mas é essencial que o protetor seja confortável e de boa adaptação, já que 50,94% dos atletas que não utilizam o dispositivo se queixam da dificuldade de adaptação. Em contrapartida, os custos com a confecção de protetores bucais do tipo III devem se enquadrar à realidade financeira de nosso país. A alta incidência de atletas que não utilizam protetor bucal está de acordo com alguns trabalhos apresentados na literatura (3, 8, 10).

Os protetores de estoque (tipo I) são confeccionados em borracha ou cloreto de polivinil e podem ser encontrados em três tamanhos: pequeno, médio e grande. São dispositivos de baixo custo e, por serem volumosos, dificilmente se adaptam à maxi-

la. Para mantê-los em posição é necessário exercer pressão oclusal constante, o que interfere diretamente na fala e respiração. Os protetores pré-fabricados ou “ferve e morde” (tipo II) são confeccionados de material resiliente (borracha, cloro-polivinil ou copolímero acetato-polietileno) em tamanho padrão. Devem ser imersos em água quente por 45 segundos e em seguida em água fria por 1 segundo, antes de serem levados à boca para serem personalizados pelos dedos, língua e pressão da mordida. Devido ao baixo custo e a melhor adaptação que o modelo anterior, são os dispositivos mais utilizados atualmente. Os protetores individuais, personalizados ou feitos sob encomenda (tipo III) são confeccionados em etileno vinil acetato (EVA) ou borracha de silicone pelo cirurgião-dentista, sobre um modelo de gesso da maxila. São os menos utilizados devido ao alto custo e ao fato de precisarem de duas visitas ao dentista, mas são os mais eficazes e confortáveis, ou seja, não interferem na fala, na respiração e nem na ingestão de líquidos (2, 5). Embora já tenha sido estabelecida certa uniformidade pelas entidades internacionais que administram muitos

esportes de contato, ainda não há uma consciência global sobre o uso dos protetores bucais (1, 11). No Brasil, o boxe é o único esporte que conta com regras rígidas de proteção intraoral, ao contrário das demais modalidades esportivas, amadoras e profissionais, para as quais nenhuma regra foi estabelecida (4).

O estudo evidenciou também que 16% dos atletas participantes já haviam sofrido algum traumatismo dental durante a prática esportiva e que o menor índice de traumatismo ocorreu entre os praticantes de muay thai (6,7%), provavelmente porque neste o grupo a prevalência do uso de protetor bucal foi maior. Esses resultados estão de acordo com o trabalho de FERRARI, SIMI JR., MEDEIROS (8).

Embora procedimentos odontológicos restauradores adesivos restabeleçam a estética, a forma e a função das estruturas dentais comprometidas, a resistência às fraturas de dentes traumatizados reduz, aproximadamente, 50% quando comparada a de um dente hígido. Associada a isso, a expressiva incidência de trauma recorrente contribui para o índice de fracasso no tratamento restaurador, independente do procedimento realizado (5). Se houvesse um esforço conjunto de dentistas e treinadores em incentivar os atletas a usarem os protetores bucais, já que apenas 50,61% haviam recebido orientação profissional para o uso, os desnecessários traumatismos dentais seriam evitados, assim como os altos custos envolvidos no tratamento dos traumatismos.

O uso de protetores bucais vai além da garantia de saúde bucal para os atletas. Eles garantem também economia aos clubes em relação aos tratamentos odontológicos (6), já que o custo de um protetor bucal personalizado pode chegar a ser 26 vezes menor que o tratamento de um traumatismo buco-facial (4, 9).

Conclusão

Conclui-se que a prevalência do uso do protetor bucal foi de 34,6% e houve uma variação na prevalência de traumatismo dentário de 6,6% a 26,6%, dependendo da modalidade de esporte praticada. Esses achados reforçam o papel do cirurgião-dentista de informar e conscientizar a população sobre o uso de protetores bucais na prática de esportes que ofereçam maior risco à saúde bucal. 

Referências Bibliográficas

1. ANDREASEN, J. O., ANDREASEN, F. M. *Texto e atlas colorido de traumatismo dental*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
2. ANDREASEN, J. O., ANDREASEN, F. M., BAKLAND, L. K. et al. *Manual de traumatismo dental*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
3. BARBERINI, A. F., AUN, C. E., CALDEIRA, C. L. Incidência de injúrias orofaciais e utilização de protetores bucais em diversos esportes de contato. *Rev. Odontol. UNICID*, v. 14, n. 1, p. 7-14, jan./abr., 2002.
4. BERNARDON, J. K., BARATIERI, L. N., VIEIRA, L. C. C. Protetores bucais parte I: razões para o uso. *Int. J. Brazilian Dent.*, v. 1, n. 3, p. 220-4, jul./set., 2005.
5. BERNARDON, J. K., BARATIERI, L. N., VIEIRA, L. C. C. Protetores bucais parte II: tipos e técnica de confecção. *Int. J. Brazilian Dent.*, v. 2, n. 4, p. 402-9, out./dez., 2006.
6. CANTO, G. L., OLIVEIRA, J., HAYASAKI, S. M. et al. Protetores bucais: uma necessidade dos novos tempos. *Rev. Dent. Press Ortod. Ortop. Facial*, v. 4, n. 6, p. 20-6, nov./dez., 1999.
7. CORREA, D. A. Odontologia e os esportes. [2004]. Available from: URL:[http://www.ativo.com/Canaais/Pages/AOdontologiaeOsEsportes.aspx](http://www.ativo.commateria.php?id_materia=30581&id_esporte=169). Acesso em: 25/06/2009.
8. FERRARI, C. H., SIMI JÚNIOR, J., MEDEIROS, J. M. F. Ocorrência de traumatismo dental e nível de esclarecimento e uso do protetor bucal em diferentes grupos de esportistas. 2000. Disponível em: <<http://www.odontologia.com.br/artigos.asp?id=88&idesp=10>>. Acesso em: 25/06/2009.
9. FRAGA, A. C. A., TEÓFILO, L. T., ALENCAR, A. H. G. Protetores bucais: regulamentação do uso, tipos, conscientização, eficiência e confecção. *Arquivos em Odontologia*, v. 39, n. 4, p. 297-310, out./dez., 2003.
10. MARCHESAN, M. A. et al. Ocorrência de traumatismo dental e uso de protetor bucal em praticantes de pólo aquático. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.*, v. 61, n. 3, p. 225-8, mai./jun., 2007.
11. PAVARINI, A., GARIB, T. M. Prevenção de traumatismos buco-dentários. *Revista Gaúcha de Odontologia*, v. 41, n. 1, p. 41-4, jan./fev., 1993.
12. SANE, J., YLIPAAVALNIEMI, P. Dental trauma in contact team sports. *Endod. Dent. Traumatol.*, v. 4, n. 4, p.164-9, Aug., 1988.
13. TAINTOR, J. F., TAINTOR, M. J. O que é um protetor bucal? Guia completo de como cuidar melhor dos dentes. 1997. Disponível em: <<http://www.colgate.com.br/app/Colgate/BR/OC/Information/OralHealth-Basics/EmergenciesInjuries/SportsSafety/WhatareSportsMouthGuards.cvsp>> Acesso em: 25/06/2009.

Recebido em: 23/09/2009

Aprovado em: 05/07/2010

Raquel Sano Suga Terada

Clinica Odontológica da Universidade Estadual de Maringá - Bloco S08

Av. Mandacaru, 1550

Maringá/PR, Brasil - CEP: 87080-000

E-mail: rssterada@uem.br